

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**3ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 6 de fevereiro de 2020.**

## **PRESIDENTE: DEPUTADA OLÍVIA SANTANA (AD HOC)**

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Com muita honra, em nome da Constituição do Brasil, em nome do estado democrático de direito, eu inicio, declaro aberta a sessão de outorga do Título de Cidadã Baiana à Sr.<sup>a</sup> Flora Gil, de minha autoria, deputada Olívia Santana.

Convido... Só um minuto. (Pausa) Com muita honra, convido a Sr.<sup>a</sup> desembargadora do Tribunal de Justiça Lisbete Maria Teixeira Almeida Cézar Santos; a Sr.<sup>a</sup> Procuradora-Geral de Justiça, Dr.<sup>a</sup> Ediene Santos Lousado; a Sr.<sup>a</sup> Deputada Federal, Lídice da Mata, deputada do PSD; o Magnífico Reitor em exercício da Universidade Federal da Bahia, o professor Paulo Miguez; representando a família da nossa homenageada, os filhos, os netos, e tenho a honra de convidar a artista Nara Gil, para também compor esta Mesa. (Palmas)

Com muita honra convido para representar o governo do estado da Bahia, o secretário de Turismo, Fausto Franco; representando a Defensoria Pública, eu convido o Sr. Defensor Público-Geral Rafson Saraiva Ximenes; com muita honra convido a cantora Margareth Menezes; convido também a Sr.<sup>a</sup> Letícia Muhana, jornalista e amiga da família; convido o cantor e compositor Luiz Caldas; convido também o Sr. publicitário e empresário Pedro Tourinho; convido, com muita honra, o artista plástico e presidente do Cortejo Afro, Alberto Pitta e a Sr.<sup>a</sup> produtora Ivana Souto. (Palmas)

(Pausa)

Neste momento, eu peço a todos e todas que fiquem de pé para recebermos a homenageada desta tarde.

Peço que entre no plenário a Sr.<sup>a</sup> Flora Gil, acompanhada do nosso cantor, compositor, grande artista brasileiro, Gilberto Passos Gil Moreira.

(A homenageada é conduzida ao Plenário.) (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Neste momento, convido todos a ficarem em posição de respeito para ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

(Procede-se à apresentação musical do Cortejo Afro.) (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Quero agradecer enormemente ao nosso Cortejo Afro, a beleza do Cortejo Afro. (Palmas) Peço essa salva de palmas para um

dos mais lindos blocos afros que a Bahia tem e que veio com muita dedicação, com muita alegria, Flora, fazer essa apresentação em sua homenagem.

Quero também aproveitar o momento para convidar a deputada federal Alice Portugal para que ela também venha fazer parte da Mesa. (Palmas)

Peço ao Cerimonial que nos ajude, porque esta é uma sessão bastante concorrida e nós temos, também, uma presença importante de mulheres empresárias aqui. E eu gostaria que o Cerimonial nos ajudasse, não sei se ainda temos condições de convidar a representante da Câmara de Mulheres Empresárias, a nossa querida Rosemma Maluf, era muito importante a presença dela também nesta Mesa.

E acaba de chegar a secretária Julieta Palmeira. (Palmas) A Mesa está quase do tamanho do plenário. Isso significa... (risos) Para você ver, Flora, o tamanho do seu prestígio e essa representatividade, todos fizeram questão de honrar e atender ao convite que nós fizemos.

Estão aqui o Ministério Público, o Poder Judiciário, a Polícia Militar, também, muito bem representada, que eu quero aqui saudar, o Executivo, o Legislativo e os movimentos culturais, artísticos e sociais da nossa cidade, da nossa querida Salvador, mas, não só. Eu quero, em nome do nosso querido pai Pote, que quando soube desta homenagem fez questão de vim. Por favor, pai Pote, levante-se para saudar a nossa querida Flora. Pai Pote é esse ícone de Santo Amaro, é esse babalorixá que mantém viva a tradição do Bembé do Mercado de Santo Amaro e, portanto, é uma experiência mais que secular estar presente nesta sessão e eu quero saudar o senhor e todos que vieram lhe acompanhando. Ao longo da sessão nós vamos registrando.

Com muita honra eu convido, agora, a deputada Fátima Nunes para tomar assento aqui, exercer a presidência enquanto eu faço a minha fala no púlpito desta Casa. (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Boa tarde a todos e a todas.

Uma sessão emocionante por todos os valores que representamos aqui, na Mesa e no plenário. E eu tenho a honra de presidir por esse período de tempo e conceder a palavra à proponente da sessão, a deputada Olívia Santana. (Palmas)

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** Obrigada!

Quero pedir licença à presidenta, pedir para me dispensar da obrigatoriedade de ter que novamente nominar cada representante que está nesta Mesa tão representativa e extensa para ir diretamente à justificativa da nossa homenagem do dia de hoje.

Neste momento, eu aproveito para saudar mais uma vez a cada artista, a cada ativista cultural que está aqui presente – a representação do Terreiro do Gantois, por favor, aceite também as minhas homenagens, o terreiro da nossa homenageada –, para dizer aqui algumas palavras em favor deste ato de entrega do Título de Cidadã Baiana à nossa querida Flora Nair Giordano Gil Moreira, mais conhecida como Flora Gil.

Digo isso e aproveito para agradecer a todos os deputados desta Casa que aprovaram, que apoiaram, que elogiaram essa iniciativa, que garantiram que ela se tornasse uma realidade no dia de hoje, sobretudo ao presidente Nelson Leal.

Quero, aqui, destacar, que a nossa Flora Gil, nascida na capital paulista, em São Paulo, é de origem, vem de uma família de descendentes de italianos. É casada há quase 40 anos com o artista Gilberto Passos Gil Moreira, esse ícone da música popular brasileira.

Do encontro entre a linha e o linho nasceram os filhos José, Bem Gil, a nossa querida Bela Gil também, que foi uma das homenageadas já também neste plenário pelo deputado Marcelino Galo. Os netos também foram brotando e já são cinco.

E por que nós estamos nesse momento fazendo esse gesto? Porque Deus entendeu de dar a Flora Gil a sabedoria, a determinação temperada na afetividade. E foi assim que ela passou a integrar a vida de Gil, a costurar uma relação familiar, a construir uma relação familiar saudável e voltada para o reconhecimento e a valorização da diversidade e fez, portanto, uma família selada em relações de inclusão e de afeto.

Mas a homenageada que, neste momento, está no centro da nossa Mesa desta Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, não está aqui apenas em função desse laço familiar com o grande astro da música popular brasileira.

Dizendo isso eu dialogo com esse segmento de mulheres empresárias que vieram aqui também testemunhar este momento que para nós é muito especial, porque a homenagem de hoje se dá por nós reconhecermos e agradecermos a Flora por sua grande atuação como empresária no chamado *show business*, seu empenho em investir na Bahia e se vestir da cultura baiana, não como um folclore, mas, sim, com respeito e com muita delicadeza.

Flora não é e nem pode ser reduzida à condição de: a mulher de Gil. Ela é, sim, a companheira, a esposa, mas não é apenas isso, é a empresária que organiza e multiplica seus negócios com inteligência e maestria. Ao se associar a Gil pela lente do amor, ela cresceu junto com ele, revelou suas habilidades, capacidade de liderança no chamado mundo dos negócios do entretenimento. Tornou-se uma grande e respeitada executiva no comando da GG Produções, da Jangada e outras empresas que fazem parte desse grupo da família.

No universo do Carnaval, ela demarcou o espaço do casal, criou o camarote mais inovador, cultural e consistente da festa soteropolitana de Momo, o Expresso 2222, agregando à festa uma marca de compromisso com soluções criativas, inovadoras e pautadas na sustentabilidade. Pelo Expresso circularam artistas internacionais e não apenas grandes nomes da música popular brasileira.

Quero destacar, neste momento, a presença do artista Bono Vox, do grupo U2, em 2006; de D'Eddy, em 2006 também; do produtor e compositor, de quem eu sou fã, e que cresci com meu pai, um marceneiro, acompanhando a carreira dele quando ele ainda era um jovem muito promissor, que é o nosso grande Quincy Jones, um grande artista internacional que deixou sua marca também no sucesso da carreira de Michael Jackson.

Quero também destacar a modelo maravilhosa Naomi Campbell, em 2008; a presença também do artista plástico Romero Brito, em 2013; a rainha Sílvia, da Suécia, também veio; nossa querida secretária Arany Santana, secretária da Cultura, e

aproveito para saudá-la, também foi ao Expresso para conhecer esse lugar mágico do Carnaval da Bahia, em 2013; veio também um dos grandes ícones da luta pela liberdade, da luta contra o *apartheid*, da luta pela dignidade humana, da luta pela eliminação do racismo, Miguez Pita; e todas que sabem e que vivenciam essa batalha que nós travamos todos os dias, Margareth Menezes, em todos os planos da nossa vida que ele é o grande ícone, o arcebispo Desmond Tutu, em 2016, Arany.

Também veio, em 2011, o grande Ziggy Marley.

Por isso, por esses e por outros tantos nomes que vieram à Bahia, que conheceram a Bahia através do Carnaval, através desse camarote, que é mais do que um camarote... esse nome já não cabe no Expresso, porque o Expresso é esse trem que a história musical passa, que a história da cultura passa, que essa locomotiva da criação faz fluir, faz percorrer e garantir que outras coisas possam brotar a partir dos encontros que acontecem naquele que é um lugar cultural e mágico do Carnaval da Bahia.

Hoje, a Flora possui um conglomerado, como já fiz referência, de instituições, de empresas que estão na Bahia, no Rio de Janeiro e também em Minas Gerais, a prova do seu talento, da sua capacidade, da sua magnitude, nessa condição de mulher empreendedora que não está na franja da história, mas que ocupa um lugar importante, fundamental, na história da produção da arte e da cultura em nosso estado.

Nós estamos, neste momento, aqui, e eu, na condição de presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher na Assembleia Legislativa da Bahia, tenho dito, Alice Portugal, minha deputada federal, Lídice da Mata, minha também deputada, poucas mulheres que nós conseguimos destacar na política baiana, que das 39 cadeiras, Javier Alfaya, que nós temos, hoje, na Câmara dos Deputados apenas três são ocupadas por mulheres.

Por isso nós temos que, sim, valorizar essa presença dessas desbravadoras que derrubaram os muros e conseguiram ocupar esse lugar com pautas libertárias. É por isso que na nossa compreensão, Badá, o lugar da mulher não pode ser aquele lugar de sombras.

Aquele dito popular que é tão arcaico, tão ultrapassado, que não condiz com toda luta com toda história que as mulheres travam, Dr.<sup>a</sup> Ediene, que acabou de me dizer: “Olívia eu não podia deixar de vir”...

E eu quero agradecer à senhora, que é a primeira mulher a ocupar o lugar de procuradora-geral do Ministério Público do Estado da Bahia, (palmas) e que fez questão de vir testemunhar esse momento de consagração de uma outra mulher porque cabe a nós, mulheres, torcermos para que outras mulheres possam avançar, estejamos sempre de mãos dadas e fazendo com que o brilho de uma possa lançar luzes sobre o caminho das outras mulheres, deputada Fátima.

E é por isso que nós estamos, neste momento, dizendo que a Flora Gil não cabe naquele discurso, naquele dito popular de que “por trás de um grande homem há sempre uma grande mulher. Ela resolveu não ficar para trás, ela ocupou um lugar importante ao lado do seu companheiro, ao lado do seu parceiro, deste homem que ela ama. São unidos pelo laço do amor, pelo laço do companheirismo. Quando adoeceu, ela o socorreu, ela o velou, sim, pelo seu momento de dor, de dificuldade. A família se uniu, a família se juntou, e ele resplandeceu novamente. (Palmas)

E é assim, é assim que precisa ser a relação entre as pessoas, porque é possível, sim. O mundo da arte, o mundo artístico é muito parecido com o mundo da política. Há aquele momento, há a grande gangorra, momento em que você está por cima, momento em que você declina, e nós, muitas vezes, não sabemos distinguir o que é real, o que é sincero, o que é honesto, o que é afetivo, o que é amizade do que é apenas o embevecimento pelo glamour momentâneo, fortuito, que pode passar a qualquer momento, e outro tomar o lugar.

É por isso que é tão importante regar, cuidar do amor entre as pessoas, não permitir, Nara Gil... E eu sei, porque toda vez que eu vejo você cantando como backing vocal ao lado do seu pai, com aquela alegria que lhe toma naquele momento, que você derrama, que você esbanja, quando a gente vê aquela alegria sincera, a gente sente que isso emana de uma família que também é sincera.

Quando eu vejo Bela Gil fazendo aquelas comidinhas e falando com tanto afeto, com tanta humanidade sobre o alimento, a gente percebe o patrimônio, Tonho Matéria, que essa família foi capaz de construir.

Por isso que este momento é o momento de ode, e não de ódio. É de ode à alegria, à possibilidade da vida, à possibilidade de uma família que não é essa família careta que alguns querem nos impor, porque não é possível haver família feliz que possa negar a humanidade de um dos seus membros, que possa rejeitar a diversidade que um dos seus membros possa ter.

A família só pode ser efetivamente feliz quando ela não se lança a essa tarefa horrorosa de querer enquadrar todo mundo num padrão de existência. E a gente percebe que a família de vocês não é uma família heteronormativa, não é uma família que cultua o racismo, que cultua discriminações, que tenta fazer uma cena para o público ver, enquanto vive infernos, horrores e dores. É uma família que efetivamente traduz para o mundo, para as pessoas, aquilo que efetivamente vocês conseguiram plantar, fazer crescer e transbordar.

Portanto, é com essa convicção e com as provas que eu aqui acabei de apresentar que nós nos pomos nesse lugar, nos colocamos, melhor dizendo, nesse lugar de alguém que faz a homenagem honrando o papel da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, que não é o de fazer a homenagem a qualquer um que solicita, a qualquer um que quer apenas o título pelo título. Nós observamos toda uma trajetória e percebemos, sim, que a Bahia já adotou Flora Gil, (palmas) que ela já é uma menina baiana. Nara Gil foi a primeira menina baiana! E eu jamais esqueceria disso porque ela, quando nasceu, o pai fez a música. A música era para ela, mas virou uma música em que todas nós, mulheres baianas, nos sentimos absolutamente representadas.

Neste momento em que nós homenageamos as mulheres da Bahia através de uma outra mulher que não nasceu na Bahia, que nasceu em São Paulo, mas é uma mulher de Ewá, casada com um homem de Xangô, que fez essa imersão profunda na cultura baiana, que vive a Bahia, que investe na Bahia, não restou à Assembleia Legislativa da Bahia nenhum outro papel que não apresentarmos, neste momento, o registro que oficializa Wanda Chase e Flora Gil como meninas verdadeiramente baianas, verdadeiramente adotadas, certificadas com o seu diploma de menina baiana.

Flora Gil, muito obrigada por você existir e colaborar para que a Bahia possa avançar cada vez mais no plano da arte, da cultura e dos investimentos.

Viva a Flora Gil, viva à festa, viva à folia, viva à alegria e viva ao Carnaval da Bahia, que já está tão próximo!

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Na verdade, meus amigos e minhas amigas, a emoção é muito grande, a voz vai embora. Porque a gente aplaude com muita força, com muita fé, com muito sentimento de amor a nossa cidadã baiana que acabou de ser declarada pela deputada Olívia. Mas também a gente homenageia, parabeniza esse jeito próprio da deputada Olívia Santana, tão brasileira, tão baiana, tão negona, que é capaz de nos emocionar com todas suas palavras, todo o seu conhecimento histórico, cultural, vivenciado no dia a dia, nas suas lutas e com conhecimento também sobre essa família maravilhosa, esses dois artistas de coração, artistas do amor, da paz, que traduzem para o povo baiano, mas também para todo Brasil, a força da nossa cultura e do nosso amor ao próximo.

E em tempos de retrocesso, eu acho que esta Casa transborda para o Brasil o que nós mais precisamos: amor, democracia, justiça e liberdade.

Muito obrigada, deputada, por me conceder esse aparte.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Nós vamos agora quebrar rapidamente o protocolo. Antes da fala da nossa homenageada e da entrega do título, eu gostaria muito de convidar, para fazer uso da palavra, rapidamente, a cantora Margareth Menezes, por 3 minutos. (Palmas)

**A Sr.<sup>a</sup> MARGARETH MENEZES:** Boa tarde a todos, saudando a Mesa em nome da deputada Olívia Santana, me surpreende esse convite. E saudando a Flora neste momento tão especial; a Gil, que, assim, para mim, é um mestre, uma pessoa que, para nós artistas baianos... Gil é um farol para a gente, e Flora.

Agradeço a Olívia por me fazer falar isso, porque eu os conheço já há muito tempo e o admiro como fã. Primeiro eu tinha aquela timidez de chegar perto, assim, de Gil e aí eu sempre dizia “Flora...”, falava sempre com Flora: “Flora, quero ir aí fazer uma visita”, através disso, também fui conhecendo a família algumas vezes, em algumas visitas, a convivência deles. Eu os admiro muito, tenho muito respeito pelo que eles construíram como exemplo e também por isso que foi colocado aqui: é uma família plural, uma família cheia de talentos e de muita liberdade, isso é uma coisa muito linda. E ela também, a Flora, a representação da mulher empreendedora, esse exemplo que veio aos poucos construindo. Eu percebia que ela sempre estava de maneira... não botava muito a cara na tela, estava só realizando as coisas, fazendo as coisas acontecerem. Isso traz a nós esse reconhecimento todo.

Então, muito prazer em estar aqui, poder testemunhar este momento. Acho que ela merece, sim, pelo amor à Bahia que ela demonstra com a vida dela, até na questão religiosa também. Então isso é muito bonito.



Eu desejo à Flora felicidades e... (Oradora canta: “*Toda menina baiana tem um santo, que Deus dá. Toda menina baiana tem encanto, que Deus dá. Toda menina baiana tem um jeito, que Deus dá. Toda menina baiana tem defeito também que Deus dáááá...*”). (Palmas) Não vou cantar toda, não. Vou deixar para Gil cantar. (Palmas)

Parabéns, Flora. Eu acho que a Bahia ganha também com esse título, viu? A Bahia ganha também. Mais uma estrela para o nosso panteão de estrelas da mulher baiana.

Um abraço a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada Margareth. Eu quero agora registrar a presença do nosso grande sambista, Edil Pacheco. (palmas) Quero pedir desculpas às duas secretárias, Arany Santana e Julieta Palmeira, porque eu, inclusive... vocês estão na Mesa oficialmente, mas na composição vocês não tinham chegado ainda e acabou a Mesa ficando muito extensa, mas quero considerar essa primeira fila como uma extensão da nossa Mesa.

Aproveito para saudar a presença, a chegada da nossa querida Fátima Mendonça, (palmas) ex-primeira-dama da Bahia; saudar Arlete Soares, da Editora Corrupio, (palmas) que faz 80 anos amanhã. Missa às 10h00 na Igreja do Rosário dos Pretos, Arlete. Levante-se aí, Arlete, vamos aplaudir essa batalhadora, (palmas) essa mulher que mantém viva essa experiência, que é uma editora nossa, da Bahia, operando; também quero saudar a nossa querida vereadora, Luciana Tavares, de Lauro de Freitas. Muito obrigada pela presença; (palmas) Wilson Souza, Secretário de Trabalho de Lauro de Freitas; Maristela Müller, que é uma cantora também nossa. (Palmas) Maristela, minha querida.

Convido para fazer o uso da palavra, o senhor Pedro Tourinho, que é publicitário e empresário, para falar por 3 minutinhos e saudar essa nova menina baiana. (Palmas)

**O Sr. PEDRO TOURINHO:** Boa tarde a todos. Quero saudar a Mesa também e agradecer o convite para estar aqui. É uma honra muito grande estar na Mesa com pessoas que eu sou fã há muitos anos: amigos de trabalho, companheiros de festas e de muitas coisas. Eu estou muito feliz de estar aqui. Obrigado a todos.

Acho que hoje a Assembleia reafirma uma situação que todos nós já vemos a olhos vistos, que é a baianidade de Flora Gil. Tudo que ela já fez por essa terra, pelas pessoas daqui. Eu dou o meu depoimento pessoal, mas acho que muitos podem falar sobre isso também, de como ter Flora presente em nossa vida nos dá uma dinâmica de axé e de realização, que as coisas realmente acontecem.

É o axé no sentido da palavra de força e de realização, então acho que para a Bahia é um privilégio ter Flora há tantos anos aqui conosco e agora, oficialmente, como cidadã baiana. Dentre tantas realizações, eu como filho da terra, e também como filho de Oxalá, gostaria de agradecer o álbum “Obatalá”, que foi a produção desse último ano, que é um álbum em que ela traz músicas de Oxalá e homenageia o Terreiro do Gantois e o nosso santo Orixá. Eu agradeço muito por isso. Hoje é dia de celebrar essa nova menina baiana.

Obrigado, gente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Agora eu convido a Sr.<sup>a</sup> Letícia Muhana, jornalista, para fazer também, aqui, uma breve saudação em nome dos amigos.

**A Sr.<sup>a</sup> LETÍCIA MUHANA:** Boa tarde, saúdo a Mesa, saúdo Dona Flora, Sr. Gilberto, a presidente, os deputados, as personalidades que estão aqui. Eu achei que eu tinha duas horas, mas eu acho que tenho 3 minutos então, eu vou aproveitar aqui e cortar e editar parte da minha fala e vou falar em 2 minutos.

Eu conheci a Flora no Rio de Janeiro em 88. Bela estava na barriga dela e nasceu, aqui, em Salvador. Eu, jornalista carioca, que havia morado toda a vida em Salvador, e ela essa empresária paulistana de Moema, casada com o gênio, genuinamente, baiano. Ficamos amigas, instantaneamente, e essa amizade acabou gerando uma comadrice. A Flora é madrinha do meu filho Vitor Gabriel, mas também essa amizade gerou uma série de projetos de trabalho.

A semana passada quando ela me convidou para participar dessa homenagem, eu fui revisitar nossas parceiras e me dei conta de que tudo que fizemos, tiveram e tem a Bahia como tema. Nas décadas em que dirigi o GNT e o Viva, canais da Globo Sat, coproduzimos documentários históricos e premiadíssimos. Só para lembrar, aqui, a gente pode citar “O Mensageiro entre dois mundos” contando a história do Verger, ancorada pelo Gil; “Filhos de Gandhi,” que é um documentário espetacular e ainda no GNT transmitimos em tempo real o carnaval baiano dentro do camarote 2222 para o Brasil e para o mundo, camarote que já foi aqui celebrado e festejado e que comemora, se eu não me engano, agora 22 anos de vida.

Nos 30 anos do axé music, Flora liderou a equipe que produziu vários programas sobre a marca Globo de Ouro exibidas no canal Viva e que foi um sucesso de audiência. Atualmente, o Dão acabou de falar, estamos trabalhando na edição de um filme documental para exibição na *Globo News*. Este filme vai contar a história do Cd Obatalá, uma homenagem a nossa Mãe Carmen Iyalorixá do Gantois e o cd foi produzido por Flora Gil.

Flora leva a Bahia no coração e na vida, portanto eu considero esta homenagem uma louvável iniciativa da deputada Olívia Santana, justa e merecidíssima. Mesmo tendo nascido em São Paulo, Flora é uma paulistana mais baiana do que muitos baianos que eu conheço.

Parabéns Flor! Além de soteropolitana você agora é uma cidadã da Bahia.

Bem-vinda.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada pela fala, Letícia, curta, mas muito consistente. Eu aproveito este momento também para agradecer imensamente a presença de nosso querido presidente da Bahiagás, o nosso querido Luiz Gavazza, um grande apoiador da cultura baiana. (Palmas) Agradeço a você toda a contribuição que



deu para esta sessão, assim como agradeço a nossa secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira.

Eu também quero aqui saudar e agradecer aos nossos mestres dos Filhos de Gandhi, que tocaram os clarins na chegada da nossa homenageada. Os Filhos de Gandhi aqui representados também pelo seu presidente Gilson Nei, quero agradecer a disponibilidade de contribuir com esta festa, assim, de pronto, trazendo um pedacinho desse afoxé que mora no coração de Gil e que no dia de hoje homenageia Flora Gil. (Palmas)

Agradeço a Fafá por todo o empenho também na construção deste momento, (palmas) representou muito bem a equipe de Flora; e agradeço a Elenira, a Ramon, a Alex, a Bolinha, que fizeram também todo um trabalho pelo sucesso desta sessão, da parte da nossa equipe. Fafá é assessora e irmã de Flora, de vida. E Jacilene Lino, aqui presente, quero registrar, e Keka Almeida. (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Com muita honra, eu convido para fazer também uma breve saudação o nosso cantor Luiz Caldas. (Palmas)

**O Sr. LUIZ CALDAS:** Boa tarde a todos.

Eu serei, realmente, muito breve. Flora, te amo! Muito obrigado por tudo que você tem feito por nossa cultura. Você traz muita harmonia em todos os lugares que você está junto, porque você consegue nos agregar, de forma coletiva, com muito amor, com muita paz e abre nossos caminhos para que nós tenhamos sempre sucesso.

Muito obrigado e seja bem-vinda! (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, Luiz Caldas e obrigada pela presença.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Eu chamo, imediatamente, o nosso querido Alberto Pitta para falar em nome de todos os blocos afros que também estão representados nesta sessão.

**O Sr. ALBERTO PITTA:** Sim, eu também serei breve, até porque estou muito nervoso. (Risos.)

Flora, para nós é muito importante este momento, um momento ímpar, digamos assim, em que a própria política, ela termina se vestindo de uma nobreza, e acho que o título, quando você entrega um título a alguém, quando você confere, é metade de responsabilidade de quem oferece e de quem recebe. Ou seja, um título como esse sendo ofertado, sendo conferido pela nossa deputada Olívia Santana, torna isso tudo muito legítimo. (Palmas) Legítimo, porque Olívia Santana é uma mulher que vive sob o signo da luta contra o racismo, contra a discriminação, contra a homofobia, contra o ceticismo, já que estamos vivendo neste momento tempos sombrios, em que tem uma gente lá que faz tudo e que foca esforço em tornar o sol a se pôr mais cedo, e nós no Nordeste não vamos admitir isso, Flora está vindo justamente (palmas) para debaixo desse manto, esse manto da luta, da luta baiana, luta negra, da luta nordestina. Ela, que é filha de Ewá, um dos arquétipos desse orixá é, justamente, a eterna juventude. E,

quando Gilberto Gil faz a música Flora e diz: “Imagino-te já idosa”, ele não contava que ela seria eternamente jovem. (Palmas)

Portanto, nós temos aqui uma dúplice aliança dos princípios éticos e estéticos de quem confere, que é Olívia Santana, e de quem recebe, que é a Flora Gil. Se nós fizermos um deslocamento estético e transformarmos a Assembleia Legislativa num terreiro de Candomblé, neste momento ela está sendo raspada, catulada e confirmada cidadã baiana.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): (Risos.) Alberto Pitta sempre formidável! É um arraso! Obrigada, Pitta, pela sua existência, pela sua presença, pela nobreza em tudo que você faz. Você é uma figura extremamente dedicada à arte, à cultura. E essa eterna elegância! Elegantemente sofisticado: é assim que lhe define o trabalho que faz no Cortejo Afro. Portanto, mais uma vez, eu reitero os agradecimentos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): E chamo, de imediato, a nossa Ivanna Souto para fazer a sua breve saudação. (Palmas)

**A Sr.<sup>a</sup> IVANNA SOUTO:** Olá, boa tarde, queria saudar a Mesa, a Presidência da Assembleia, saudar todos os presentes, pedir a bênção aos meus mais velhos, a bênção aos meus mais novos. Eu fugir um pouquinho do protocolo e vou contar um caso, porque acho que no caso a gente consegue pegar um pouquinho da personalidade de D. Florzinha. Se eu passar dos 3 minutos, Olívia, você me corta.

Eu estava grávida, não sabia direito como ia resolver a situação, chego da turnê com o Brown, entra no meu escritório, num rompante, como é bem característico dela: “Filha, você está de neném? Eu não quero nem saber quem é o pai, mas a madrinha sou eu e o padrinho é o Gil.” Falei: “Valei-me.” Porque eu já tinha me comprometido na viagem com um casal também que ia ser. Aí eu falei: “Está bom, está bom.” Corta. Ivanna vai ter neném; marquei; ela muito empolgada, que ela era a madrinha, e dava enxoval, e aquilo, D. Nair e todo mundo envolvido com o nascimento, com a possibilidade de nascimento de Luiza. Marquei minha cesária para o dia 18 de fevereiro, no Hospital Aliança. E ela disse assim: “Ivanna, comprei uma câmera, eu vou filmar, eu vou fazer, vou acontecer, o seu parto vai ter um vídeo.” E eu: “Meu Deus de céu, o que é que eu faço? Só podem duas pessoas acompanhar! Eu disse: “Leonardo, você não vai porque você se treme e não vê sangue, e Flora quer filmar. Então, o lugar é dela.” Ela muito empolgada, e eu com medo. E o pediatra e a minha obstetra diziam assim: “Quanto menos você falar, quanto menos pessoas...” E era tudo o contrário, ela estava programando. E eu queria que Luiza colocasse o brinco. Então, eu mudei o hospital e mudei o horário em que eu ia parir e não disse a ninguém. E fiz uma lista, por ordem de importância, para que, quando Luiza nascesse, ligassem. A segunda pessoa era ela. Quando ela recebeu o telefonema, disse: “Mas como que nasceu se eu que vou filmar?” A minha irmã falou: “Olha, já nasceu e Ivanna pediu para lhe avisar.” Ela: “Onde Ivanna está? Está no Aliança? Eu estou indo para lá agora.” A minha irmã disse: “Não, Flora. Ela também mudou o hospital, ela está no Santo Amaro.” Ela freou

o carro e disse: “Onde é o Santo Amaro?” Aí minha irmã disse: “No Ibit.” Ela disse: “Eu estou na porta do Ibit.” Ela e Keca estavam estacionadas na sinaleira do Ibit.

Eu saí do parto às 18h20min, eu não me lembro, sei que às 19h eu estava sendo futucada por um lado, mas eu estava de anestesia, passou. Quando foi 1 hora da manhã, quando eu recobrei os sentidos, eu estava muito apertada, toda espremida e não conseguia nem fazer xixi. E eu lá, toda dura, disse: “O que é que aconteceu comigo?”

De manhã, quando a médica chegou, falou: “Bom dia, vim ver você...” E eu disse: “Por que você me apertou toda? Estou malmente conseguindo respirar.” Ela disse: “Não. Eu saí daqui e deixei você direitinha.” Falei: “Então, não sei.” Pega o prontuário. Chama as enfermeiras e aí pergunta: “O que é que aconteceu?” “Não, porque veio uma médica dela do Rio de Janeiro e falou que as pacientes dela não podem ficar com a barriga solta, tem que amarrar, tem que apertar.” E pegou o prontuário, onde estava escrito “Flora Gil”. Ela vinha do Gantois, toda de branco, com Keca, entrou e simplesmente mandou me enfaixar toda; eu, de cesárea, fiquei toda dura, toda presa até o outro dia de manhã.

Tenho mais tempo para contar outra bagaceira que ela fez comigo ou acabou?Acabou. Então, gente, isso é só para dizer assim, nós temos a nossa amizade ao tempo de Isabela. Flora interfere de maneira muito radical na vida das pessoas. Eu sou muito grata pela sua companhia, pela sua amizade, pela sua dedicação, pelo que eu sou, pela minha formação, pelo meu sonho, pelas minhas realizações e digo a você, perante seus filhos, perante Gil, que eu vou com você até o universo. Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, Ivanna, fala linda, carregada de afeto e de amizade.

E, neste momento, nós convidamos um grupo que é muito importante para a cultura baiana, para fazer aqui um momento, também mais um toque cultural antes de fazermos a entrega formal do nosso título.

Convido, para entrar neste plenário, o nosso grupo a Escola de Música Didá, que é também o Bloco Afro Didá, que é um grupo de mulheres que marca o carnaval da Bahia.

Quero registrar a presença de Aroldo, representando aqui a família Macedo.

Entre, Aroldo, e pegue logo um lugar, que a Didá vai entrar, criatura.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

Orador não identificado: Salve Flora Gil! Nosso respeito, nosso samba-reggae, nosso suingue, a favor dessa mais que merecida homenagem. Muito feliz homenagem, muito feliz por estarmos aqui neste dia. Muito obrigada. Obrigada, deputada. Gilberto Gil, saudações, nosso respeito.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, Didá. Sempre linda e fazendo a diferença, trazendo essa partícula fundamental da cultura baiana. Muito obrigada! (Palmas)

Saúdo a presença de mãe Neli, filha de mãe Carmen, do Terreiro do Gantois. Mãe Carmen não pôde estar, mas mandou todas as bênçãos, todas as honras para a nossa homenageada; de Wanda Chase, nossa grande jornalista; de Tuzé de Abreu, esse grande artista; da atriz Maria Ribeiro, quero agradecer a você por estar aqui conosco; de Pâmela Lucciola, que é jornalista do *Band Mulher*, esse programa que tem sido um grande sucesso na televisão baiana; de Isabella Barreto, diretora da AMA-BA; da coordenadora da Câmara da Mulher Empresária da Fecomércio; de Cláudia Cunha, nossa grande artista, cantora baiana; de nosso Marcio Dubeó, da Cantina dos Artistas; de Rafael Manga e Caio Medina, conselheiros do Olodum.

César Mendes, seja muito bem-vindo, muito obrigada pela presença; Tatiana Costa, do Bloco do Cajé, bem-vinda; Graça Onasilê, a primeira cantora do Ilê Aiyê, que hoje representa o Cerimonial da Sete; Vadinho França, presidente do Bloco Alvorada, nosso grande bloco de samba da Bahia; o nosso grande ícone, Clarindo Silva, do Projeto Cultural Cantina da Lua, que tem a palma mais diferenciada do Brasil, maravilhoso! O Grupo de Capoeira Olopé; o nosso Carlos Rennó, também presente. Quero saudar a presença da deputada Maria del Carmen, que acabou de chegar e é da Mesa Diretora desta Assembleia. (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Neste momento, quero convidar a nossa Nara Gil, a primeira menina baiana – não antes de todas nós que chegamos –, a menina baiana que inspirou o genial, o nosso artista a fazer essa canção atemporal. Por favor.

**A Sr.<sup>a</sup> NARA GIL:** Olá! Obrigada, Olívia. Obrigada a toda a Mesa pelo convite. Hoje eu fiz uma colinha porque no dia da comenda da Bela eu estava totalmente nervosa e falei de improviso. Hoje eu tenho cola.

Eu estava com meu pai quando ele conheceu Flora. Lá se vão – quantos? – muitos anos. E viu nela a futura jaqueira frondosa, forte, farta, bela senhora. Hoje, tendo tudo transcorrido como sabiamente previu, estamos todos reverenciando e apreciando sua força, sua generosidade e a sabedoria com que conduziu sua parceria com ele, com seus filhos, sua família, amigos, a música, a arte, a cultura.

Dia 2/2/2020, no dia de Iemanjá, sob os bons auspícios dessa data cabalística e das boas configurações astrais, pensei muito sobre essa simbologia da grande mãe que espalha o seu amor e toma conta dos seus com carinho e cuidado, alimentando, dando broncas e, em muitos momentos, dando os limites necessários. Mas, especialmente, sendo aquele colo para onde sempre podemos correr, aquele abraço que sempre nos aconchega quando precisamos, aquela com quem sempre podemos contar.

Flora, além da mãe que é para todos nós, é minha irmã de santo. Eu, uma filha de Iemanjá. E não foi à toa que ela veio parar nessa terra sagrada, nesse nosso solo inaugural, nossa Bahia. A Bahia que foi porto, nem sempre seguro, de tantas culturas, etnias e crenças. A Bahia que nos dá régua e compasso e arte em tantas formas e cores misturadas. E que nos reafirma parte de um Brasil plural, diverso e múltiplo.

Flora veio e se misturou, trabalhou, acolheu, criou e pariu aqui filhos e frutos. Se tornou e é baiana como todas as meninas e meninos que Deus deu e dá, como eu, como vocês, como nós.

Viva a Bahia, viva a baiana Flora. (Palmas)

Obrigada, amor!

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, Nara!

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Bem, eu vou aqui fazer mais um convite, rapidíssimo, porque a gente precisa fazer a entrega, a imprensa está aqui esperando somente isso, mas não poderíamos deixar de ouvir uma breve saudação do nosso querido Paulo Miguez, que além de representar a Universidade Federal da Bahia, representa o movimento cultural muito forte pela democracia, pela diversidade no nosso estado e no nosso país. (Palmas)

**O Sr. PAULO MIGUEZ:** Boa tarde a todos. Olívia me surpreendeu com o convite. Eu talvez tenha poucas coisas a dizer aqui, mas quero registrar com muita força os caminhos que trouxeram Flora para a Bahia. Já foi dito aqui, você já era baiana há algum tempo, com certeza absoluta. O papel apenas vai lhe dar um documento oficial.

Flora chegou pelo campo da cultura e chegou pelo campo da religiosidade. Adotou a Bahia naquilo que ela tem de mais genial, de mais importante. E a presença dela aqui é também um sinal de que estamos dispostos a enfrentar os tempos difíceis, com as melhores armas de resistência que nós temos, que são exatamente o olhar atento dos orixás que nos guardam, as canções, os poemas e a disposição de uma mulher que, como você, soube encantar e se encantar pela Bahia.

Obrigado por tudo, Flora. Parabéns. Parabéns, Olívia, pela concessão do título. Obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Muito obrigado, Miguez!

Agora, nós vamos ouvir as palavras... Ele vai falar, acredito que daqui da Mesa, mas obviamente que nós não poderíamos fazer essa entrega sem ouvir essa pessoa que é o parceiro de Flora, que é o cúmplice de Flora, que é esse grande gênio da música baiana e brasileira, esse poeta, esse filósofo, essa pessoa que nos cura com cada canção que lança, Gilberto Passos Gil Moreira. Por favor. (Palmas)

**O Sr. GILBERTO GIL:** (O orador entoando) “Acontece que eu sou baiano / Acontece que ela não é / Mas a vida faz novos planos / E agora ela também é. (Palmas) Hoje ela é uma filha de santo / Minha Nossa Senhora, meu Sr. São José / Hoje ela é a minha mãe de santo / Minha Nossa Senhora, meu Sr. São José. (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Maravilhoso! Um poeta se expressa com poesia e com canção.

Neste momento, eu peço a todas e todos que fiquem de pé...

Desculpe. Ele ainda quer falar?

**O Sr. GILBERTO GIL:** Estou plagiando Dorival Caymmi, que fez essa canção para também uma paulista, que, também, tinha vindo viver aqui, que também tinha se casado com um baiano, Jorge Amado e Zélia Gattai. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Pronto. E o artista revelando a autoria, exatamente, que é uma das questões fundamentais, porque na entrega esse título nós, também, levamos em consideração algo que é extraordinário, que eu procurei destacar na minha fala, que é essa questão da propriedade intelectual do artista, que é fundamental. E Flora foi uma visionária, foi uma mulher muito tenaz e garantiu que Gilberto Gil fosse, hoje, um artista que tem plenos poderes sobre a sua obra. Nós nunca vamos ver acontecer com Gil o que aconteceu com a obra de Bob Marley, o que aconteceu com a família de Bob Marley, que, no final das contas, as gravadoras, os poderosos, acabaram se apropriando daquilo que o artista, que o poeta produziu, foi capaz de produzir e não pôde, portanto, garantir que esse patrimônio cultural ficasse preservado sob a tutela da sua família.

Então, Flora, você também por isso se revela como essa empresária magistral, que consegue ver, enxergar mais longe e garantir, de fato, esse patrimônio cultural do artista.

Com essas palavras, eu peço a todos que fiquem de pé, porque, neste momento, nós vamos entregar a Flora Gil o Título de Cidadã Baiana feito pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. (Pausa)

Neste momento, eu convido também Dom Gil, Sereno Gil, Bem Gil, José Gil, Francisco Gil e Fafá Giordano para participarem neste momento deste ato de entrega como parte dessa família. Chamo também Gilda Mattoso e Odete para que venham se somar a este momento.

(Lê) “A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia confere a Flora Nair Giordano Gil Moreira o Título de Cidadã Baiana.

Resolução nº 2005/2019, projeto de autoria da deputada estadual Olívia Santana. Salvador, 6 de fevereiro de 2020.

Deputado Nelson Leal, presidente; deputada Maria del Carmen, 1<sup>a</sup> secretária; deputado Tom Araújo, 2<sup>o</sup> secretário.” (Palmas. Muitas palmas.)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Convido a nova baiana Flora Gil para fazer uso da palavra e proferir seus agradecimentos.

**A Sr.<sup>a</sup> FLORA GIL:** Não vou demorar, vou falar rapidamente, primeiro, porque eu concordo com tudo que falaram sobre mim. (Risos) Então já falaram tudo.

Fico muito feliz de estar aqui e de receber este título. Eu já era soteropolitana, e a partir de agora, com a bondade da deputada Olívia Santana, que me deu este presente, sou baiana mesmo.



Então, tenho somente de agradecer a vocês por terem vindo aqui, agradecer a todo mundo que está aqui – alguns eu vi que já foram. Fatinha e tanta gente legal. Eu adorei...

Muito, muito obrigada a todos vocês. Fiquei muito feliz. Acho que a Bahia é tão boa para mim, e eu sou boa para a Bahia também. Quero que a Bahia seja feliz, como eu sou feliz aqui. E vai ser uma felicidade, o Carnaval vem aí, tem o Expresso e vamos olhar o lado bom das coisas. A gente está vivendo um momento tão difícil, mas, na Bahia, tudo é sempre um pouquinho mais fácil. Então vamos curtir a Bahia, curtir o sol, o verão, os 80 anos da Arlete. Parabéns, Arlete. (Palmas)

É isso aí. Muito amor, muita paz e compreensão para todo mundo. Axé! Tchau! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Neste momento, eu passo a palavra ao Sr. Fausto, o nosso secretário estadual de Turismo, aqui representando o governador do Estado da Bahia.

Temos três secretarias aqui representadas. Estão presentes a secretária de Cultura, a secretária de Políticas para as Mulheres e o secretário de Turismo, que aqui representa o governador Rui Costa.

**O Sr. FAUSTO FRANCO:** Muito boa tarde, senhores, muito boa tarde, senhoras.

Olívia, eu estava aqui pensando na responsabilidade que você me deu de fechar esta tarde. Tarde que, certamente, ficará na memória de todos nós, já que aqui estão demonstradas a pluralidade, a diversidade e a intensidade de Flora Gil.

Flora, vou lhe contar, rapidamente, uma história que certamente você não vai lembrar, mas eu jamais hei de esquecer. Quando conheci vocês, eu tinha me tornado agente do Chiclete com Banana recentemente. Era muito jovem, 19 anos de idade, cheio de energia. Aí cheguei dizendo que Bel queria que Gil estivesse no trio, que era importantíssimo, que Bel era fã dele. Na verdade, eu não tinha combinado nada com Bel, mas tinha de vender esse peixe. E aí eu disse a Flora: “Pô, se ele pudesse ir cantar lá no trio, seria maravilhoso e tal”.

Uma das minhas funções naquele momento era justamente fazer algo que fosse diferente, que fosse impactante. Fazia algum tempo que Gil não subia em trio elétrico. E foi em 99, justamente, que o Expresso começou. E não deixei de estar no Expresso em nenhuma das suas edições. Então eu me sinto parte também da família Expresso e da família Gil.

Pois bem, você falou para mim: “Eu gostei de você, a gente vai”. Aí eu passei uns 10 dias pensando: “Ela não vai lembrar. Não vou ligar pra perguntar se ele vai”. Aí, faltando, sei lá, uns 4 dias para o Carnaval, ela liga: “Olhe, venha aqui em casa amanhã que eu vou fazer um evento...” – essa mistura que só Flora e Gil sabem fazer em casa – “(...) e aí a gente acerta os detalhes.”

Eu fiquei numa ansiedade louca, Arany, Julieta, Fátima – se eu fosse dizer os nomes de todas as pessoas que eu admiro aqui, teria de falar o resto do dia –, e pensei: “Rapaz, eu vou”. Fui só, não levei absolutamente ninguém comigo. Vocês moravam ali no Horto Florestal. Combinamos tudo. Mas eu não combinei nada com minha turma, fiz isso por conta e risco, porque eu achava que o negócio não iria se materializar. Era uma impressão minha; não era, de jeito nenhum, da sua parte.

E assim foi. Quando eu vi que o negócio ia acontecer, eu tive de avisar, evidentemente, a Bel e à equipe que Gil iria para lá. E Bel: “Rapaz, Gil não irá. Você acha que irá ao meio-dia do Carnaval? Ele não irá”. Disse: “Bel, eles me prometeram que sim, e eu tenho que acreditar na palavra das pessoas. Eu conheci eles recentemente. Alguns diziam assim para mim: “Ah, você acabou de entrar nesse meio. Você não sabe como é que as coisas funcionam.”

Eu respondi: “Rapaz, eu tenho que ter fé em mim, nos Orixás e na Bahia. Fé essa que me faz estar aqui, por exemplo, hoje. Eu vou lá!” Fui, peguei vocês em casa. Flora não foi. Gil foi sozinho. E, aí, foi para o trio. Ele falou: “Não, eu vou cantar umas duas músicas e vou descer rápido ali antes da Casa da Itália, porque eu já não tenho mais idade.” Isso, senhores e senhoras, foi há 21 anos, viu? Ele estava dizendo que não tinha mais idade para estar num trio elétrico.

E, aí, resumindo, ele subiu. Quando subiu no trio, já pegou a guitarra e começou a se comunicar, Luiz, como você sabe muito bem, com Bel, através do som da guitarra. Gil ficou ali até quase a Piedade. E eu disse: “Gil, vamos embora, porque você tem que ir embora.” E assim foi, porque era justamente o primeiro ano até do Camarote Expresso. Evidentemente, ele precisava estar no horário da abertura do camarote para receber todas aquelas personalidades que já foram citadas diversas vezes pelos oradores que me antecederam.

Então, assim, esta é Flora Gil. Esta é Gil. Esta é a Bahia.

Viva a Bahia! Viva o Carnaval!

Desejo um grande Carnaval para todos nós com muito axé, com muita energia, com muita paz.

Olívia Santana, parabéns, mais uma vez, pela sua sensibilidade ao propor esta, não digo homenagem, chancela, uma vez que ela é mais baiana do que muitos outros baianos possuidores RG com naturalidade baiana. Eu acho que ser baiano, senhoras e senhores, é muito mais do que um estado de espírito, é uma forma de ser, pois só a gente sabe ser baiano como ninguém!

O meu muito obrigado a vocês!

Um excelente Carnaval a todos. (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, secretário Fausto.

O secretário Fausto foi designado pelo governador como o representante dele neste ato.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Eu agradeço a todos e todas que compareceram.

Nós vamos, agora, finalizar a sessão convidando vocês para assistir a mais uma apresentação musical do nosso querido Cicinho.

A homenageada receberá os cumprimentos e, também, receberá um presente, um mimo encaminhado pelo nosso querido Raimundo Lima, o empresário da comunicação. Ele não pôde estar hoje aqui, mas mandou um belo presente para você. Nós vamos fazer, também, a entrega do presente no saguão da Assembleia, onde a homenageada, também, receberá os cumprimentos.

Então, por favor, eu peço, agora, a Cicinho, fazer a sua apresentação.

O Sr. Cicinho de Assis: Boa tarde, gente!

É um prazer estar aqui. Desde já, quero homenagear Flora Gil. Meus parabéns. Esta homenagem é muito mais que merecida. Estou acompanhado de Tonho Brito e minha filha, Júlia de Assis.

Vamos lá! (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Sessão sublime, tão linda, tão deliciosa. Não há mais nada a dizer. (Palmas)

Agradeço a todos e a todas por nos proporcionar um momento tão lindo como este.

Salve Flora Gil, a nova menina baiana!

Salve Gilberto Gil, o nosso eterno ícone da música popular brasileira. (Palmas)

Os cumprimentos serão recebidos no salão ao lado, onde vamos ter, também, um coquetel para os convidados.

Muito obrigada a todos.

Eu declaro encerrada a sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*